



## O PROJETO CLUBE DO EMPREENDEDOR

### **Camila Molina Palles**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Jacareí, SP, Brasil.  
[camila.palles@ifsp.edu.br](mailto:camila.palles@ifsp.edu.br)

### **Artur Henrique Moellmann**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Jacareí, SP, Brasil.  
[artur.moellmann@ifsp.edu.br](mailto:artur.moellmann@ifsp.edu.br)

### **Marília Aparecida dos Santos Siqueira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Jacareí, SP, Brasil.  
[marilia.siqueira@aluno.ifsp.edu.br](mailto:marilia.siqueira@aluno.ifsp.edu.br)

### **Clarice Ramalho Marques**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Jacareí, SP, Brasil.  
[marques.clarice@aluno.ifsp.edu.br](mailto:marques.clarice@aluno.ifsp.edu.br)

### **Bruno Nascimento Leite**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Jacareí, SP, Brasil.  
[brunonascimentoite2008@gmail.com](mailto:brunonascimentoite2008@gmail.com)

### **Resumo**

Desenvolver os talentos individuais orientados ao empreendedorismo é uma missão com a qual a educação empreendedora pode contribuir, sendo uma das vertentes possíveis para a inserção dos estudantes nos mundos produtivo e profissional. Conjugando a experiência vivenciada com as teorias desenvolvidas em sala de aula pode estimular o discente a desempenhar, com criatividade e autonomia, o seu papel empreendedor na sociedade. Desta forma, este projeto de extensão tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da educação empreendedora no IFSP *Campus* Jacareí, a partir de um desafio de apresentações de ideias de negócio pelos estudantes. O desafio consiste na elaboração de uma ideia de negócio no ambiente em que estes estudantes estão inseridos, que deverá ser apresentada à uma banca avaliadora, cujo propósito será analisar e escolher a ideia mais bem estruturada. Espera-se que o projeto sensibilize a comunidade acadêmica do IFSP sobre a importância da geração de ideias de negócio como fator garantidor de uma educação tecnológica sustentada, bem como espera-se que os estudantes consigam visualizar a opção pelo empreendedorismo como uma das vias de inserção nos mercados de trabalho e de serviços, fomentando a ideia de como começar um negócio, desta forma também contribuindo para o desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Desenvolvimento Regional; Ideias De Negócio.

## THE ENTREPRENEUR'S CLUB

### Abstract

Developing individual talents oriented towards entrepreneurship is a mission with which entrepreneurial education can contribute, being one of the possible aspects for the insertion of students in the productive and professional worlds. Combining the lived experience with the theories developed in the classroom can encourage students to play, with creativity and autonomy, their entrepreneurial role in society. In this way, this extension project aims to contribute to the development of entrepreneurial education at the IFSP Jacareí *Campus*, based on a challenge to present business ideas by students. The challenge consists in the elaboration of a business idea in the environment in which these students are inserted, which must be presented to an evaluating board, whose purpose will be to analyze and choose the best structured idea. It is expected that the project will sensitize the academic community of IFSP about the importance of generating business ideas as a guaranteeing factor of a sustained technological education, as well as it is expected that students will be able to see the option for entrepreneurship as one of the ways of insertion in the labor and service markets, promoting an idea of how to start a business, thus also contributing to the regional development.

**Keywords:** Entrepreneurship; Entrepreneurial Education; Regional Development; Business Ideas.

## 1 INTRODUÇÃO

O IFSP e seus vários campi assumem um importante papel dentro do desenvolvimento regional no Estado de São Paulo, tendo dentre seus principais compromissos o de também proporcionar a qualificação profissional dos cidadãos que vivem e coexistem nas comunidades situadas no entorno de suas instalações, integrando-os em consonância com as atuais demandas do eixo tecnológico e mercadológico de uma determinada cidade e região, e sempre que possível também atendendo ao plano diretor governamental para o desenvolvimento do respectivo Estado.

Considerando a natureza intrínseca do IFSP *Campus* Jacareí, a entidade deve ser ativamente responsável pelo desenvolvimento de iniciativas profissionais de cunho sociotécnico, com o propósito de fomentar uma qualificação profissional de seus alunos de forma integrada ao desenvolvimento econômico e social, em linha com as demandas atuais dos eixos tecnológico e de mercado de Jacareí e da região do Vale do Paraíba.

Todavia, no dia a dia, a percepção é de haver no IFSP ações pontuais e não sistematizadas, nascidas da iniciativa e vontade individual de alguns professores no sentido de promover a educação empreendedora e, conseqüentemente, desenvolver o espírito empreendedor entre os seus estudantes.

À vista disso, considerando o exposto, a criação do Clube do Empreendedor vem ao encontro do atendimento às recomendações normativas, visando mitigar as fragilidades percebidas no cotidiano da Instituição quanto a essa temática. Isto posto, pretende-se com essa ação, sistematizar, institucionalizar e alertar a comunidade acadêmica sobre a importância e relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento pleno dos estudantes do IFSP, além de permitir ao aluno colocar em prática as teorias desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, justifica-se ainda mais a efetivação dessa ação justamente por contribuir com a decisão institucional requerida em seus documentos normativos, como a Lei de criação dos Institutos (Brasil, 2008), no sentido de mover a prática educativa coletiva do IFSP na direção de garantir a educação empreendedora como um dos outros caminhos possíveis para a inserção dos seus estudantes no mundo produtivo e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Desta forma, no primeiro semestre de 2023, o projeto de extensão Práticas Educativas e Empreendedoras: Clube do Empreendedor do IFSP *Campus* Jacareí foi submetido e aprovado no edital interno de projetos de extensão da instituição, e foi desenvolvido de abril a novembro como uma versão piloto. A equipe do projeto foi formada por dois professores, uma bolsista do curso de Bacharelado em Administração e uma bolsista e um aluno voluntário do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Empreendedorismo e educação empreendedora

Segundo Chiavenato (2021), o empreendedorismo pode ser entendido como um procedimento no qual pessoas com ideias inovadoras buscam oportunidades, mesmo na ausência completa dos recursos necessários para explorá-las, pois a essência do comportamento empreendedor reside na capacidade de identificar oportunidades e conceber ideias práticas e inovadoras, transformando-as em realidade.

Para o Sebrae (2023), empreender implica na habilidade de identificar oportunidades e convertê-las em empreendimentos, utilizando conhecimentos específicos, para atender às necessidades dos consumidores, seja por meio de produtos ou serviços.

Um ponto de convergência em diversas áreas de conhecimento é a influência do empreendedorismo no avanço econômico e social. Diante disso, diversas políticas públicas têm sido implementadas, destacando-se, entre elas, a promoção da educação empreendedora (Bertolino, 2014).

A presença de comportamentos empreendedores é crucial para se desempenhar qualquer ocupação, seja em uma instituição pública ou privada, na gestão de um empreendimento próprio ou como colaborador. Ciente desse valor, as IES começaram a implementar programas voltados para o empreendedorismo a partir da década de 1980 e essas iniciativas foram gradativamente expandidas, tornando-se, atualmente, uma prática generalizada nas IES e em diversos cursos (Bertolino, 2014).

No âmbito das instituições de ensino, observa-se a criação de centros de empreendedorismo, que oferecem suporte institucional à educação empreendedora. Segundo Araújo e Danvel (2018), esses centros não apenas disponibilizam uma variedade de serviços à comunidade universitária para fomentar atitudes empreendedoras, como também estimulam a criação de novos negócios e fornecem apoio financeiro para o desenvolvimento de ideias inovadoras aplicáveis a startups.

No contexto brasileiro, além dos centros de empreendedorismo, o Sebrae é reconhecido como um vetor de difusão importante da educação empreendedora ao lado de instituições renomadas, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que destacam-se compartilhando abordagens semelhantes de educação empreendedora adotadas por grandes centros internacionais (Araújo, Davel, 2018).

Entretanto, instruir para o empreendedorismo exige a criação de abordagens pedagógicas que incentivem a adoção de comportamentos empreendedores e que se reflita a eficácia dos currículos dos cursos e/ou disciplinas de empreendedorismo, questionando se estão verdadeiramente oferecendo uma educação empreendedora alinhada às necessidades locais das instituições (Araújo, Davel, 2018).

## 2.2 O ensino de empreendedorismo no Brasil

No Brasil, em 1981, desde que o empreendedorismo passou a ser ensinado na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, diversas iniciativas foram implementadas, dentre as quais a do curso de Administração da Universidade de São Paulo e a do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ambas na década de 1980.

Na década seguinte, somaram-se as iniciativas do Departamento de Informática da Universidade Federal de Minas Gerais, da Escola de Novos Empreendedores da Universidade Federal de Santa Catarina, da Escola de Empreendedores da Universidade de Brasília, do Centro Empresarial de Formação Empreendedora da Universidade Federal de Itajubá, do Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Tais iniciativas precederam a criação da Rede Universitária de Ensino de Empreendedorismo – a REUNE, em 1997. A partir daí, o ensino de empreendedorismo nas universidades públicas federais (Bahia, Paraíba, Goiás, Ceará, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Maranhão, Espírito Santo, Amazonas etc.) públicas estaduais (Londrina, Campinas, Maringá, São Carlos etc.), particulares e faculdades isoladas se disseminou e hoje é ofertado em quase todas as instituições no País (Comini, 1994).

Souza e Guimarães (2006) traçaram o mapa do ensino de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras participantes do REUNE baseado na metodologia de ensino de empreendedorismo. Nas IES pesquisadas, a característica dos programas de ensino de empreendedorismo focam, principalmente, em determinadas atividades, quais sejam: (a) integração do ensino de empreendedorismo com outros programas como empresas juniores, iniciação científica, incubadoras de empresas e desenvolvimento tecnológico, com maior destaque para os três primeiros; (b) complementação do conteúdo da disciplina com palestras, seminários, oficinas de trabalho e cursos específicos de curta duração, sistema de suporte aos estudantes, composto de aconselhamento, parceria com entidades empresariais e formação de clubes de empreendedores; (c) suporte pedagógico por meio de laboratório de simulação de negócios e desenvolvimento de instrumentos e equipamentos; (d) estudos e pesquisas realizados pelos professores e estudantes relacionados ao empreendedorismo, vinculados a programas de inovação ou trabalhos de conclusão de

curso (TCC) nos níveis de graduação e pós-graduação; e (e) acompanhamento de ex-estudantes – essa atividade foi a menos trabalhada nas instituições de ensino superior.

Os métodos e técnicas utilizados pelas IES públicas e privadas são aulas expositivas, exercícios, jogos, depoimento de empreendedores, recomendação de leituras, teoria aplicada à realidade do estudante e, em poucos casos, teatro popular. Novas tecnologias de comunicação e informação são pouco utilizadas como recursos audiovisuais no processo educacional.

Os recursos didáticos mais utilizados são os seguintes: entrevista com empreendedores, leitura do livro *O segredo de Luiza*, desenvolvimento da visão gerencial, avaliação de aprendizado, pesquisa de mercado, apresentação de plano de negócios, conclusão da elaboração de plano de negócios, elaboração de casos, exercícios de criatividade, brainstorming (Dolabela, 2003).

São as IES públicas que têm realizado pesquisas sobre empreendedorismo, algumas das quais mantendo disciplinas específicas e/ou promovendo eventos sobre o tema, a exemplo do Encontro de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, organizado a cada dois anos pelo Programa de Mestrado das Universidades Estaduais de Maringá e Londrina. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD promove um encontro anual que, juntamente com o EGEPE, constitui o principal meio de divulgação dessas pesquisas.

### 3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em etapas e contou com a parceria do Sebrae/SP e de quatro empreendedores locais. A primeira etapa abordou o desenvolvimento da identidade visual do projeto (logo, tipografia, paleta de cores), conforme figura 1, e a criação da conta de e-mail e dos perfis no *Instagram*, *Youtube* e *Spotify* para comunicação, divulgações e relacionamento com o público-alvo.

Figura 1 – Páginas do manual de identidade visual do projeto Clube do Empreendedor.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda etapa foi para a divulgação do projeto na comunidade interna e externa, para a seleção de empreendedores locais como parceiros, formação da banca avaliadora e para a inscrição dos participantes.

A banca avaliadora foi composta por um empreendedor local, um professor do IFSP e um representante do Sebrae/SP, conforme figura 2. Eles participaram de uma reunião com os professores coordenadores do projeto para conhecerem o instrumento de avaliação que seriam utilizados nas avaliações dos Canvas e dos Pitches dos participantes, e sugeriram alguns ajustes em sua estrutura, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Figura 2 – Banca avaliadora do projeto Clube do Empreendedor do IFSP-JCR.



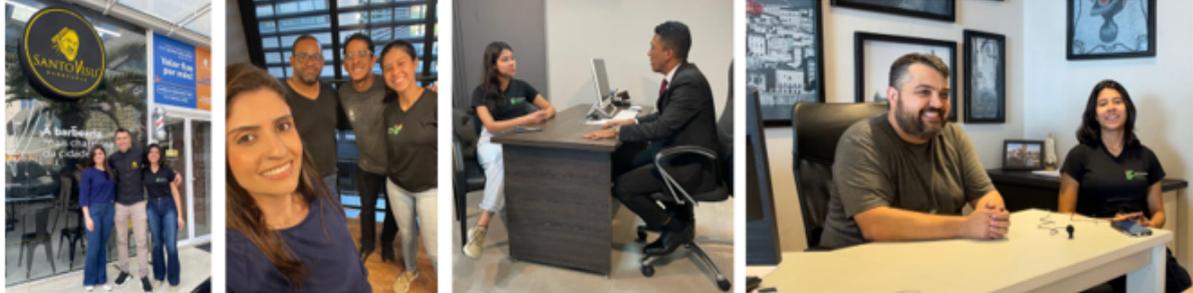
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvJBshBOq0k/?igsh=MWp0Z3A4Z3plenFyMw>

A participação poderia ser individual ou em dupla, sendo possível nesta primeira edição apenas para alunos regularmente matriculados em qualquer modalidade de curso presencial ou a distância do IFSP *Campus* Jacareí e foi realizada por meio de um formulário eletrônico disponibilizado no site da instituição e no perfil do projeto no *Instagram*.

Concomitantemente à realização das etapas, houve reuniões semanais da equipe para estudo, planejamento e discussão das ações a serem realizadas; para gravação de entrevistas com os parceiros do projeto sobre suas trajetórias empreendedoras, conforme figura 3; e para

curadoria de livros e episódios de *podcasts* sobre empreendedorismo e assuntos correlatos ao tema.

Figura 3 – Entrevistas realizadas com os parceiros do projeto Clube do Empreendedor.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvJBshBOq0k/?igsh=MWp0Z3A4Z3plenFyMw>

As entrevistas e toda a curadoria de livros e episódios de *podcasts* foram divulgados no *Instagram* do projeto (@ce\_jacarei), conforme figura 4, sendo que os *podcasts* foram disponibilizados também no canal do projeto no *Youtube* e na *playlist* criada no *Spotify*, por serem de acesso público.

Figura 4 – Perfil do projeto Clube do Empreendedor do IFSP-JCR no *Instagram*.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvJBshBOq0k/?igsh=MWp0Z3A4Z3plenFyMw>

Na terceira etapa foi realizada a capacitação da equipe nas metodologias Canvas e Pitch, utilizadas no projeto. Os cursos foram online e oferecidos na plataforma do Sebrae/SP. Após a capacitação, a equipe elaborou os materiais que foram utilizados nos treinamentos realizados com os participantes do projeto.

Na quarta etapa foram realizados os treinamentos na ferramenta Canvas com os participantes do projeto para que pudessem entender como estruturar a sua ideia de negócio, conforme figura 5.

Figura 5 – Fotos dos participantes nos treinamentos presenciais realizadas no método Canvas.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cto3WgeOM4p/?igsh=aWdwdzQ3emNmMH05>

Em seguida, foi aberto o período de submissão dos Canvas elaborados pelos participantes para que os membros da banca pudessem avaliar. Durante o período de submissão, foram oferecidos plantões para que os participantes pudessem esclarecer as dúvidas referentes à estruturação das ideias de negócio de acordo com os padrões e requisitos deste método.

Na quarta etapa foi realizada a capacitação dos alunos na ferramenta Pitch para que pudessem aprender como apresentar a sua ideia de negócio, inclusive para a banca avaliadora, conforme figura 6.

Figura 6 – Fotos dos participantes nos treinamentos presenciais realizadas no método Pitch.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cw0ZwWKOqO/?igsh=OWtxdjZsMDduZTdo>

Em seguida, foi aberto o período de submissão das apresentações em formato Pitch. Por questões logísticas, as apresentações das ideias em formato de Pitch foram gravadas em vídeo e os participantes enviaram o link de acesso aos vídeos por e-mail para que os membros da banca pudessem assistir e avaliar.

Novamente plantões de dúvidas foram oferecidos durante o período de submissão dos vídeos para que os participantes pudessem esclarecer as dúvidas referentes à estruturação da apresentação de suas ideias de negócio seguindo as práticas recomendadas para um Pitch adequado.

A quinta etapa englobou a divulgação da classificação dos participantes e a premiação dos três primeiros colocados, conforme figura 7. Os prêmios foram ofertados pela equipe e pelos parceiros do projeto (Sebrae/SP e empreendedores locais). A premiação ocorreu durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), evento recorrente no IFSP.

Durante a premiação, os participantes foram convidados a apresentar o Pitch de suas ideias ao vivo para a comunidade acadêmica, empreendedores locais e representantes do Centro de Inovação e Empreendedorismo de Jacareí (CIEJ), no intuito de divulgarem as suas ideias e procurarem apoio para que elas possam ser desenvolvidas, seja por meio de investidores anjos ou por processo de incubação por meio de parceria com o CIEJ.

Figura 7 – Premiação dos três primeiros colocados do projeto Clube do Empreendedor.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cy6B6-FuYVR/?igsh=MXJuMzBsZzBramtwcg>

A última etapa foi o momento de analisar os feedbacks obtidos nas pesquisas de satisfação feitas com os participantes após as etapas de treinamentos para aprimoramento do projeto, de participar de congressos e eventos científicos como forma de disseminar a ação desenvolvida ao longo do projeto e para compartilhamento e troca de informações sobre outras iniciativas relativas à temática de educação empreendedora e de reestruturar o projeto para que a 2.<sup>a</sup> edição possa ser executada.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto começou em abril de 2023 e recebeu 21 inscrições individuais e 11 em duplas. Houve algumas desistências nas etapas iniciais, sete inscrições individuais e quatro duplas, sendo que nem todos informaram o motivo da desistência, e os que informaram alegaram motivos pessoais.

Para que fosse possível atender a todos os participantes, cada treinamento foi realizado três vezes, em dias e horários diferentes, com duração de duas horas cada. Após os treinamentos, foram oferecidos semanalmente plantões de dúvidas presenciais. A adesão aos plantões após o treinamento do Canvas foi mediana e após o treinamento do Pitch foi baixa.

Após a avaliação dos Canvas pela banca, ficaram oito participantes individuais e sete duplas habilitados para a próxima etapa do projeto, pois alguns alunos perderam o prazo de submissão, outros desistiram e alguns não atingiram a nota mínima na avaliação do Canvas.

Chegaram à fase final do projeto, em outubro de 2023, dois participantes individuais e três duplas. Das ideias de negócio estruturadas ao longo do projeto e apresentadas à banca, três foram selecionadas como as melhores e os alunos responsáveis por estas ideias foram premiados, conforme figura 8.

Figura 8 – Ideias de negócio premiadas no projeto Clube do Empreendedor.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CyvubAqu7Px/?igsh=MXy4dWFINzZ2b2dsMw>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1.<sup>a</sup> edição do projeto Clube do Empreendedor, desenvolvida de abril a novembro de 2023, foi até então o primeiro e único projeto no IFSP-JCR voltado para o tema Educação Empreendedora.

No decorrer do projeto, na interação com os participantes e com a repercussão positiva para além das fronteiras da escola, devido ao trabalho de divulgação, tanto no site da instituição, quanto no perfil do projeto no Instagram, foi possível perceber que um número significativo de pessoas, alunos e pessoas da comunidade externa, se interessou pelo projeto, acompanhou as etapas e indicou ter a intenção de participar da próxima edição, pois querem empreender ou já empreendem, mas informalmente e precisam de ajuda para estruturar o seu negócio.

Do trabalho em conjunto com o agente de prospecção e inovação (API) do IFSP *Campus* Jacareí, quatro dos participantes do projeto se inscreveram no edital de seleção do Programa INOVA Jacareí, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED) do município, na tentativa de serem incubados.

A aluna responsável pela ideia de negócio vencedora deste projeto, o sistema educacional Perito, foi uma das selecionadas no edital do Programa INOVA e, atualmente, encontra-se encubada no Centro de Inovação e Empreendedorismo de Jacareí (CIEJ).

Espera-se que com o projeto e com o exemplo de participantes como o citado acima, os estudantes consigam visualizar a opção pelo empreendedorismo como uma das vias de inserção no mundo produtivo e ter uma ideia de como começar um negócio, além de ser uma forma de contribuir para o desenvolvimento regional.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP *Campus* Jacareí que, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão financiou o projeto; ao Sebrae/SP e aos empreendedores locais pela parceria firmada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. F., DAVEL, E. P. B. **Educação empreendedora: avanços e desafios**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. V. 6, n. 3, p.47-68, set-dez. 2018.

BERTOLINO, C. S. P. **Comportamento empreendedor dos alunos em uma instituição de ensino superior**. 2014. 90 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2014.

BRASIL, **Lei de criação dos Institutos Federais**. Lei nº 11 892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Atlas, 2021.

COMINI, G. M. Realidade e perspectivas das escolas de administração do Brasil: um enfoque estratégico. In: **XVIII Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**. Anais... Curitiba: Anpad, 1994.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. (orgs.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2006.